

O DISC NO BRASIL

O DISC está presente no Brasil há algumas décadas, porém apenas recentemente foi publicado um artigo mostrando as diferenças entre países, incluindo o Brasil, com base nos fatores DISC.

Tanto a neurologia quanto as avaliações comportamentais nos ensinam que cada pessoa é única, fruto da combinação de natureza e experiência.

Como membros de uma aldeia global e de um mercado globalizado, temos não apenas que promover uma consciência sobre a singular diversidade de culturas, mas também gerar compreensão dessas diversidades.

Desde meados do século 20, as empresas de avaliação vêm trabalhando no sentido de medir o comportamento humano. No começo, muitas avaliações comportamentais estabeleceram normas baseando-se apenas em bases de dados mais convenientes ou acessíveis.

A TTI Success Insights possui uma exclusiva e extensa base de dados, composta por milhares de relatórios sobre o comportamento humano, colhidos em mais de 90 países. Esses abrangentes conjuntos de dados existem em 41 línguas.

Os resultados a seguir mostram descobertas importantes. Mesmo que esses resultados ofereçam noções precisas sobre os ciclos culturais, eles não devem ser usados para estereotipar ou desvirtuar a imagem de um país, mas para formar uma ideia geral sobre as características únicas de cada cultura.

A Tabela abaixo apresenta a distribuição da população em 10 países, incluindo o Brasil:

País	D	I	S	C
EUA	17%	38%	32%	13%
Rússia	23%	33%	24%	20%
China	11%	35%	32%	22%
Alemanha	19%	35%	33%	13%
Brasil	18%	36%	32%	14%
Reino Unido	17%	40%	29%	15%
Austrália	18%	36%	34%	12%
Países Baixos	21%	33%	35%	12%



França	18%	35%	34%	13%
Itália	19%	38%	30%	13%

CONTEXTO HISTÓRICO

O ser humano, em sua complexidade, vem desafiando, a ciência a encontrar formas que facilitem sua convivência, integração com o meio e especialmente, que possam potencializar seus talentos.

Recebemos influências do meio a cada momento e decodificamos as mensagens. A partir delas, vamos definindo nossos valores, emoções e conhecimento, formatando assim nossa singularidade.

Por meio desta forma singular de ver e perceber o mundo, participamos e influenciemos o meio, mediante os comportamentos manifestos por nossa individualidade.

Assim, cada um de nós contém o meio que nos circunda e o meio, contém cada um de nós. Somos parte do todo e estamos contidos no todo ao mesmo tempo.

Ao longo de séculos a ciência traz pontos comuns que podem ser agregados, servindo como referências para compreensão do funcionamento do ser humano.

Muito, então, tem sido realizado na tentativa de identificar o que é comum a todos, resguardando as diferenças individuais. As partes comuns facilitam a compreensão e auxiliam no estabelecimento de uma base de atuação.

Acompanhando essa trajetória da ciência, encontramos nos antigos gregos a primeira preocupação nesse sentido.

Eles já diziam que o corpo humano continha quatro elementos que eram fundamentais na definição dos humores ou temperamentos das pessoas. Eram eles: a terra, o fogo, a água e o ar. Eles acreditavam que a maneira como uma pessoa se comportava refletia-se diretamente na sua saúde.

Essas teorias, sistematizadas por Hipócrates (460 a.C) denominaram os temperamentos Melancólico (terra), Colérico (fogo), Sanguíneo (água) e Fleumático (ar). Mesmo sem nenhuma base científica, serviram de ponto de partida para outros estudos e denominações.

Carl Gustav Jung, psicólogo suíço, definiu quatro tipos de personalidades, com base também no estudo dos gregos. Ele dizia que podemos ser classificados de acordo com nossas preferências, pois estas refletem a nossa natureza individual, ou seja, parte fundamental da nossa essência. Denominou-os de sensitivo, intuitivo, analítico e produtor.

Nos últimos 25 séculos, desde Hipócrates, a teoria dos temperamentos vem sendo apresentada por diversas formas. Estudiosos, ao longo dos anos, desenvolveram suas próprias teorias baseadas, entretanto, ainda naquela mesma ideia.



DISC	Empédocles	Hipócrates	Carl Jung
Dominância	Fogo	Colérico	Produtor
Influência	Água	Sanguíneo	Sensitivo
Estabilidade	Terra	Melancólico	Intuitivo
Conformidade	Ar	Fleumático	Analítico

William Moulton Marston é o nome do pai do DISC.

Foi ele quem publicou, em 1928, o livro *As Emoções das Pessoas Normais*, obra onde são encontrados os conceitos de todas as ferramentas DISC em uso no mundo.

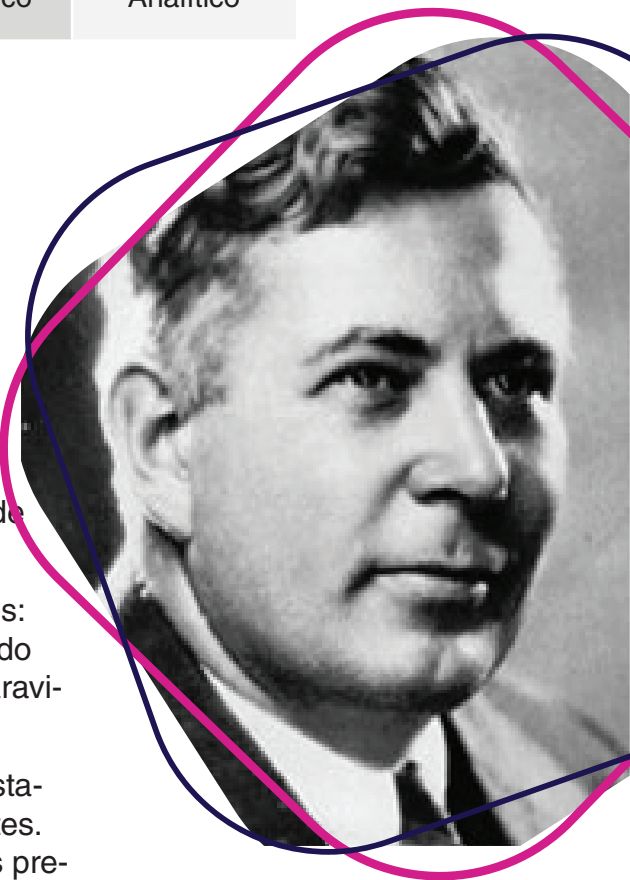
Este livro forma uma tríade com outros dois desenvolvimentos: um foi a criação do Teste de Pressão Arterial Sistólica, utilizado no detector de mentiras, e o outro foi a criação da Mulher Maravilha.

O livro pode ter sido a obra de menor expressão enquanto estava vivo, uma vez que falava de pessoas normais e não doentes. Alguns consideram esta obra de Marston como um dos livros precursores da psicologia positiva.

Marston queria que o detector de mentiras fosse utilizado para as pessoas se conhecerem melhor, e não para condená-las por crimes cometidos.

O detector de mentiras poderia ser chamado de detector de verdades, e com isso ajudaria muito as pessoas a se conhecerem melhor; curiosamente a arma da Mulher Maravilha era o laço da verdade.

No livro *As Emoções das Pessoas Normais*, Marston defendia a ideia de que o mundo seria melhor se liderado pelas mulheres. Marston também defendia que as mulheres deviam conquistar seu espaço evitando serem iguais aos homens, sem abrir mão, assim, de suas características de mulher. Note-se que a Mulher Maravilha foi concebida preservando os traços sensuais e a delicadeza da mulher, sem braços musculosos como os super-heróis do sexo masculino.



Marston foi um visionário, hoje o livro *As Emoções das Pessoas Normais* tornou-se a base de todos os instrumentos DISC, provavelmente a metodologia mais utilizada no mundo para análise de perfil comportamental, que é utilizada para as pessoas se conhecerem melhor, um de seus objetivos em vida com o detector de mentiras.

O perfil DISC também trouxe uma maior igualdade entre homens e mulheres, uma vez que os instrumentos, em conformidade com as normas da EEOC – Equal Employment Opportunity Commission, não fazem distinção entre o perfil DISC de uma mulher e de um homem, trazendo condições de maior igualdade no mercado de trabalho.

Marston escreveu nove livros, publicou 21 artigos e criou 4 filhos, dois de cada esposa.

Abaixo listamos algumas datas importantes na história do pai do DISC e do próprio DISC:

1893 – Nasce William M. Marston na cidade de Cliftondale, Massachusetts – EUA.

1915 – Forma-se em Direito pela Harvard University.

1921 – PhD em Psicologia pela Harvard University.

1928 – Publica o livro *As Emoções das Pessoas Normais*.

1929 – Trabalha na Universal Studios.

1938 – Publica o livro O Teste do Detector de Mentiras.

1941 – Lançamento da Mulher Maravilha pela DC Comics (nome atual).

1947 – Falece William M. Marston.

1948 – Walter Clark, primeiro a desenvolver um questionário baseado nos conceitos de Marston, abre sua empresa. Seu instrumento se chamava AVA.

1956 – Primeiro questionário com o uso das letras D, I, S e C é criado por J. P. Cleaver.

1984* – Primeiro relatório personalizado elaborado por computador.

1992* – É adicionado Motivadores às análises DISC, em um único relatório.

1992* – É criada a primeira representação gráfica DISC por uma roda.

1993* – Primeiro software que permite escolher idioma do questionário e do relatório.

1999* – Pela primeira vez o preenchimento, tabulação e envio de relatórios pela internet.

2012* – Utilização da neurociência para a validação dos questionários DISC.

* pela TTI – Target Training International, hoje TTI Success Insights.

